

S E R M A M

N A S

E X E Q V I A S

D A R A I N H A N O S S A S E N H O R A ,

D . M A R I A F R A N C I S C A

I S A B E L D E S A B O Y A ,

*Que prégou*

O P . A N T O N I O V I E Y R A ,

da Companhia de J E S U S , Prégador  
de Sua Magestade,

Na Misericordia da Bahía em 11. de Setembro.

Anno de 1684.



L I S B O A .

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

---

M . D C . L X X V .

*Com todas as licenças necessarias.*

M A M A M

A S

E X E Q V I A S

D E A N I M A N O S S A S E N H O R A

D I M A R I A F R A N C I S C A

I S A B E L D E S A B O Y A

que puzo

O P A N T O N I O V I E Y R A

de Companhia de JESUS Pregador

de sua Magestade

Na Millicordia de Bala em de Setembro

Anno de 1684



L I S B O A

M I S S I O N A R I O S D E S A N D R E

M D C L X X X

Companhia de Jesus Pregador



# LICENÇAS

Do Santo Officio.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

O Senhor Arcebispo, Inquisidor Geral, ordena, que o Reverendo Padre Mestre Fr. Thomè da Conceição, Qualificador do Santo Officio, veja logo o Sermão, de que nesta petição se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 14. de Agosto de 1685.

O Secretario do Concelho Geral  
Joseph Cardoso.

*Censura do M.R.P.M. Fr. Thomè da Conceição, Qualificador do Santo Officio.*

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

M Andoume Vossa Illustrissima, que visse logo o Sermão, que prégou o P. Antonio Vieira, na Misericordia da Cidade da Bahia, em as Exequias da Rainha Nossa Senhora. Eu o vi, & reví logo. E cuidando, que os annos abatessem a utilidade, ou embotassem a lima, com que este iingalar Prêgador discorreo, & polio os seus primeiros Sermoens: só digo, que de justiça se deve dar licença, para que este se communique a todos os Portuguezes, por meyo da impressão; pois ajustando-se o Author nelle com as obrigaçoens de Orador Evangelico, assim soube discorrer o assumpto do Sermão, que dividindo-o em duas partes, se na primeira persuade as grandes causas, que

† ij

Portu

Fontal teve para o sentimento, na segunda lhe descobre, & aponta para a consolação. Com razões tão efficazes, com palavras tão expressivas, com estylo tão claro, & subido, que no abbreviado deste Sermão desempenhou o que podia muitos livros. Assim o sinto. Lisboa no Convento do Carmo em 16. de Agosto 1685.

*Fr. Thomè da Conceição.*

O Senhor Arcebispo, Inquisidor Gèral, ordena, que o Reverendo Padre Fr. Ieronymo de Santiago, Qualificador do Santo Officio, veja logo o Sermão, de que nesta petição se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 16. de Agosto de 1685.

*O Secretario do Concelho Gèral*  
*Joseph Cardoso.*

*Censura do M. R. P. Doutor Fr. Ieronymo de Santiago,*  
*Qualificador do Santo Officio.*

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

M Andame Vossa Illust.issima, veja o Sermão, que pregou o P. Antonio Vieira na Misericordia da Cidade da Bahia, em as Exequias da Rainha Nossa Senhora. Eu o vi, & revi: & achei, que a censura mais acertada, era por he o nome de seu Author por censura, pois he tão conhecida a fecundidade e seu talento, que dando a sagrada Religião da Companhia de Iesu eminentissimos sugeitos em todas as Faculdades, como cada dia vemos nos muitos, & doutissimos Livros, com que sahem a luz: nesta o reconhecem todos por Principe dos Prégadores. Só lhe podia abater as azas de sua pena, & diminuir os progressos de sua fama, a grandeza do  
sum

lumpo, de que trata neste Sermão; mas elle o soube compo-  
de sorte, que pedindo largos discursos, o reduzio a breves  
periodos, tão doutos, & tão bem ponderados todos, que pô-  
de este Sermão servir de Coroa a todos os seus escritos. E co-  
mo não encontra, no que contém, à Fè, & aos bons costumes,  
he dignissimo, de que se dê à estampa. Este he o meu parecer.  
S. Bento de Lisboa 16. de Agosto de 1685.

*O Doutor Fr. Ieronymo de Santiago.*

**V**istas as informaçoes, pôde-se imprimir o Sermão, de  
que nesta petição se faz menção. E depois de impres-  
so tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem  
ella não correrà. Lisboa 17. de Agosto de 1685.

*Manoel de Moura Manoel. Ieronymo Soares.  
João da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha.*

---

### Do Ordinario

**P**ode-se imprimir este Sermão, & depois tornarà para se  
conferir, & se dar licença para correr. E sem ella, não cor-  
rerà. Lisboa 18. de Agosto de 1685.

*Serrão.*

---

### Do Paço.

**M**anda El Rey Nosso Senhor, que o Doutor Berthola-  
meu do Quental, veja este Sermão, & pondo nelle seu  
parecer o remeta à Mesa. Lisboa 21. de Agosto de 1685.

*Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo.*

*Censura*

*Censura do M.R.P. Doutor Bertholameu  
do Quental.*

**V**ossa Magestade me mandou, que visse o Sermão das Exequias da Rainha Nossa Senhora, que na Misericórdia da Bahia prégou o P. Antonio Vieyra da Companhia de Iesu, & puzesse nelle meu parecer. Se eu houvera de entender este preceito em todo o rigor, pudéra allegar a minha obediencia, que me nam obrigava este preceito, por ser de materia quasi impossivel, ou pelo menos muito difficil: que por tal tenho poder eu dar parecer nos Sermoens deste insigne Prégador. Mas como entendo me obriga só a dizer, se tem alguma cousa contra o Reyno, & reforma de seus costumes; digo, que não: antes muito por elle, & a seu favor, por dar neste Sermão esta sua tocha, sobre as mais, esta nova luz, que nam he menor do que as outras, por estar a tocha mais gasta da com os annos. Com ella nos descobre entre as sombras da morte os resplandores da virtude; & virtudes, que a Rainha Nossa Senhora exercitou na vida, mais fecunda de virtudes, que de descendencias. E porque na vida Sua Magestade ascobrio com tanta humildade, ordenou a Providencia Divina, que tivesse depois da morte hum Orador, que as descobrisse com tanta energia. E não parando a luz deste Sermão em nos descobrir os successos passados, nos da Rainha morta se estende a nos descobrir os futuros, nas descendencias que nos promete do Rey vivo. Praza à Divina Magestade, que se cumpra a profecia! Mas o que mais me agrada, & edifica desta luz, he alumiar nos este espelho da morte, em que vimos os defenganos da vida: que no espelho representa a mesma imagem, o Principe, & o vassallo: que a Morte entra com o mesmo imperio pelos Palacios, & pelas cabanas. Nem ha Magestade tão soberana, que esteja izenta da sua jurisdicção: que entrando na seara com a sua foice, igualmente corta as espigas altas, & baixas, igualandoas todas entre sy, & com a terra: & que na hora de cortar nada val a altura das espigas

**C**oncorda com o Original. Carmo de Lisboa 2. de Setem-  
bro de 1685.

*Fr. Thomè da Conceyção.*

**V**isto estar conforme com seu Original, pôde correr este  
Sermaõ. Lisboa 4. de Setembro de 1685.

*Ieronymo Soares. Ioão da Costa Pimenta.*

*Bento de Beja de Noronha.*

**P**ode correr. Lisboa 6. de Setembro de 1685.  
*Serraõ.*

**T**axião este Sermaõ em hum Tostaõ. Lisboa 5. de Setem-  
bro de 1685.

*Lamprea.*

*Marchão.*

*Azevedo.*

oigãs ; mas só a fecundidade dos graõs : & que nada val reynar no mundo , se depois se naõ reynar na Gloria. Onde creio piamente, que està reynando a Rainha Nossa Senhora ; governandome por algũas noticias , que tive da sua vida , & dos bons sinaes, que vi na sua morte. Entre as mais cousas deste Sermão, estas são as que mais me movem dizer a Vossa Magestade, que he muito digno de se imprimir. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Congregação do Oratorio : 1. de Agosto de 1685.

*Bertholamen do Quental.*

**Q**ue se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. E depois de impresso tornará à Mesa para se taixar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 27. de Agosto de 1685.

*Marquez P. Roxas. Lamprea. Marchão. Azevedo.*

---

### Da Ordem.

**P**ermitto, como pede, suppoftas as licenças necessarias. Lisboa 31. de Agosto de 1685.

*Josep de Seyxas*





MORTVA EST IBI MARIA, ET SEPULTA  
*in eodem loco. Cumque indigéret aquâ Populus; cum-  
 que elevasset Moyses manum, percutiens virgâ bis  
 silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca S. I.

Numer. Cap. 20.

**I** U fui aquel-  
 le (Muito Al-  
 ta, & Muito  
 poderosa Rai-  
 nha, & Senhora nossa: hoje  
 tanto mais alta, & tanto mais  
 poderosa, quanto vay da ter-  
 ra ao Ceo, do corpo, que se  
 resolve em cinzas, ao espiri-  
 to, deste desterro à verdadei-  
 ra Patria, & do Reyno, &  
 Coroa mortal à immortal, &  
 eterna.) Eu fui aquelle, que  
 préguei os primeiros annos  
 do Reynado de Vossa Ma-  
 gestade, não em voz, mas em  
 papel, porque mo não per-  
 mittio então a enfermidade.

E eu sou o mesmo [ grande  
 lastima he, que vivaõ mais  
 os vassallos, que os Reys ] &  
 eu sou o mesmo, que torno a  
 prégar hoje o fim dos mes-  
 mos annos, mal ouvido tam-  
 bem, & quasi sem voz, por-  
 que a levou a idade. Em hũa  
 acção mudo, em outra pou-  
 co menos: dignas por certo  
 ambas de se declararem me-  
 lhor com o silencio; aquella  
 pela grandeza da materia;  
 esta pelo excesso da dor. Su-  
 prirà porèm, ô Alma por  
 tantos titulos gloriosa, supri-  
 rà o muito, que no Ceo can-  
 tão a Vossa Magestade os  
 Anjos, o pouco, q̃ eu na terra  
 posso dizer aos homens.

A Mor-

Sermão nas Exequias

2 *Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco.* Falla este Texto de Maria Irmaã de Moyfes; nome singular, & unico desde o principio do mundo até a reparaçãõ delle; porque em espaço de quatro mil annos, nem nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Escrita houve outra, que se chamasse Maria. Tal he com mais soberana antonomasia a Serenissima Maria, Rainha que foi, & serà sempre nossa. Taõ unica entre as que corrou o merecimento, ou a fortuna, que nem o natural, nem o escrito, nem os dotes, de que as enriquecêo a natureza, nem as cores, com que as retratáraõ as Historias, lhe poderãõ tirar já mais a singularidade de Fenis. Mas como não basta o ser Fenis, para escapar da morte: *Mortua est Maria.*

3 *Mortua est ibi.* Morrêo alli. E onde? *Ibi:* às portas da terra da de promissaõ, que he o passo, onde a morte espera, & costuma tomar os Predestinados. *Ibi:* no deserto de Sim, não na Cidade,

senaõ no campo. *Ibi:* em hum lugar chamado Cadez, que quer dizer *mutata.* Estas foraõ as duas mudanças, que fez primeiro a doença, & depois a morte. A doença mudou a casa, a morte mudou tudo.

4 *Et sepulta in eodem loco.* E foi sepultada Maria no mesmo lugar. Hum só lugar bastou para dar sepultura à maior Princeza de Israel: mas húa Rainha da Monarchia de Portugal, não cabe em hum só sepulcro. Iã se lhe multiplicarãõ Mausoléos na Europa, agora com o que temos se continuãõ na America, depois se seguirãõ os da Africa. E porque nam tem mais partes o mundo, serãõ os da Asia os ultimos. Digase daquella Maria: *Sepulta est in eodem loco:* & nõs digamos com verdade, o que já se disse por lizonja: *Iacere Vno non poterat tanta ruina loco.*

5 Vay por diante o Texto, & crescem as maravilhas. *Cumque indigeret aquã Populus.* Morta, & sepultada Maria, faltou a agua ao Povo. E por:

*Mar-  
tial. l. 5.  
Ep. 75.*

porque? Porque no mesmo ponto se secarão, & sumirão as fontes, como se sepultassem com ella. O maior milagre, que se vio na peregrinação dos filhos de Israel, foi que os seguia hũa penha, da qual manavão fontes perennes, de que todos bebião: *Bibebant de consequente eos petra.* E estas forão as fontes, que agora parárão, & se sumirão. Mas porque não antes, nem depois, senão agora? Respondem os Interpretes mais antigos, segundo as tradiçoens daquelle tempo, que esta agua milagrosa foi concedida no deserto pelos merecimentos, & oraçoens de Maria. E quiz Deos, que na sua morte faltasse a mesma agua, & padecesse sede o Povo: *Cumque indigeret aqua Populus;* para que todos conhecessem a quem devião tão singular beneficio. Oh se Deos revellasse a Portugal os beneficios, que lhe fez, & os males, de que o livrou pelos merecimentos, & oraçoens de quem alli está sepultada! He certo, que se forão grandes os sentimentos na sua

I. Cor.  
10.4.

morte, muito maiores ferião as faudades da sua vida. Notavel caso foi, que aquelles mesmos homens, a quem Maria causava fastio, a morte de Maria causasse sede! Mas esta he a ingrata condição do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. Por isso permittio Deos, que perdessemos o bem, que tinhamos, para que o conhecessemos melhor na falta delle.

6 Esta falta porèm, & esta perda tão grande teve por ventura naquelle caso, & poderá ter no nosso, algum remedio, ou repáro? Sim: muito prompto, & igualmente milagroso: *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressae sunt aquae largissimae.* Assim como a morte com o mesmo golpe, com que tirou a vida a Maria, secou as fontes, assim a Vara de Moyses dando dous golpes em hũa pedra, fez, que brotasssem outra vez com maior abundancia. De sorte, que tão fóra esteve a perda de ser irreparavel, que antes se restaurou, &

A ij me.

melhorou com grandes vantagens. E para que fosse maior a maravilha, & maior a propriedade do nosso caso, consistio todo o remedio de hũa, & outra perda: Em que? Em se dobrarem, & se repetirem os golpes: lá em hũa pedra, cá em hum Pedro: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

7 Esta foi a grande falta, que padecéo o Povo com a morte de Maria. Este foi o grande remedio, com que se restaurou depois da sua morte. E esta será a grande materia do presente Discurso, dividido tambem em duas partes. Na primeira, veremos as grandes causas, que tem a nossa dor na morte de Sua Magestade, para a chorar, como devemos. Na segunda, os grandes effeitos, que deixou a mesma morte à nossa consolação, para enxugar as lagrimas. Lá primeiro se secarão as fontes, & depois se abrirão; cá primeiro se abrirão, & depois as secaremos. Deos nosso Senhor, que permittindo a perda, dispoz juntamente a côsolação del-

la, se sirva de me dar a Graça, & alento necessario para poder ser ouvido em hũa, & outra. *Ave Maria.*

## §. II.

8 *Mortua est Maria, & sepulta.* Querendo Ieremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que dêsse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum.* Ierem. 9.1. E de que fonte melhor, pergunto eu, de que fonte melhor podem tomar a corrente as nossas lagrimas, que começando tambem da nossa cabeça? Sò imitando a nossa dor a de Sua Magestade, que muitos annos viva, podemos chorar dignamente tamanha perda *O Mortua est Maria*, pertence só à Rainha, que está no Ceo: *O Sepulta*, tanto se pôde applicar a hũa Magestade, como à outra; porque ambas vio a nossa Corte sepultaremse no mesmo dia. Não ha sepultura mais cerrada, mais triste, & mais escura, que o apozento do Paço, a que El Rey se recolheo

colhéo com a sua dor, sem permittir nem hum resquicio ao menor rayo do Sol. A Rainha sepultada morta, o Rey sepultado vivo. Quando Sara passou desta vida, pediu Abraham ao Senhor da terra, em que vivia, lhe quizesse dar hũa sepultura com duas covas, para enterrar a sua defunta: *Vt det mihi speluncam duplicem, ut sepeli- liam mortuum meum.* Pois se a morta era só hũa, *Mortuum meum*, porque pede Abraham não hũa, senão duas covas, não hũa, senão duas sepulturas: *Speluncam duplicem?* Porque Abraham amava com grande extremo a Sara sua Esposa: & como a vio morta, pedia hũa sepultura para ella, outra para sy? A morta era hũa, & as sepulturas havião de ser duas, porque os sepultados tambem havião de ser dous. Sara sepultada como morta, & Abraham sem Sara tambem sepultado, como vivo, mas sem vida.

Genes  
23.8.9.

9 O mesmo se vio no nosso caso, & com as mesmas causas. Que causas teve A-

brahim para se querer sepultar? Duas, & ambas grandes. Primeiramente diz o Parafraze Chaldéo, que Abraham se puzera a considerar os rostos de Sara: *Surrexit desuper facies Sarae.* Não diz, que considerava o rosto de Sara, senão os rostos: *Facies.* E que rostos erão estes? O rosto, que dantes fora, & qual tinha sido, & o rosto, que agora era, ou já não era. Cõparava Abraham na morte, ou no occaso de Sara os resplandores antigos, & os ecclipses presentes, & estava o mesmo rosto tão mudado, & tão outro, que quasi o não conhecia. Este he aquelle rosto, cuja belleza me poz em tanto perigo a vida, que foi necessario o disfarce de irmão, para que ma não tirassem? Este he aquelle rosto tão requestado do Rey do Egypto, & do Rey de Geraris, que foi necessario, que o mesmo Deos em Pessoa fahisse à defenfa delle? Este he o que he, mas não he este o que foi. Tanto muda, & tanto estraga a morte.

Para-  
phras:  
Chald.

10 Maior causa ainda.

A iij Sara

Sara ao principio chamava-se Sarai, que quer dizer, *Domina mea*, Senhora minha: & Deos tiroulhe a ultima letra do nome, com que ficou sómente Sara, que quer dizer, *Domina*, Senhora. Isto foi o que dantes tinha feito Deos, como em profecia: & isto he o que agora se cumprio, & executou a morte. A Sara deixoulhe o nome de Senhora, a Abraham tiroulhe o de minha: & na consideração de minha, & não minha: na differença de sua, que fora, & de não sua, como já não era; aqui se apurou a dor, aqui não coube o coração dentro em sy mesmo, daqui sahirão, & rebentárão os extremos.

II Os extremos de Abraham forão os mesmos, que se virão, & ainda se admirarão em Sua Magestade. Diz o Texto Sagrado: *Venit Abraham, ut plangeret, & fletet eam.* O *plangeret* he prantear, & significa vozes: O *fletet* he chorar, & significa lagrimas. E posto que estas duas demonstraçoens de dor as aprova, & califica a

Genes.  
23.2.

Sagrada Escritura em um tão grande homem, & de tão celebrado valor, como Abraham; quer com tudo o Ceremonial dos Politicos modernos, que na primeira demonstração se offenda o côro Real, & que se sejam permittidas aos Reys as lagrimas furdas, sem que de nenhum modo se lhes ouça a voz. O maior credito da dor, & do amor do nosso Rey he, que lhe sejam necessarias apologias. O Rey mais valeroso, que houve no mundo, & o mais parecido ao nosso, foi David. Não o podemos provar com os Gigantes, porque já os não ha: prova-se porém (como o mesmo David o provou) com o desprezo, & arrojamento às feras mais bravas; ou no corro, ou no bosque. E que fez David na morte de Abner? Não pôde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem suam, & flevit.* Levantou El Rey David a voz, & chorou. O Rey de maior coração foi David, & o maior coração de Rey foi o seu, porque foi semelhante

2. Reg.  
3.32.

17. 13.  
22.

ao coração de Deos: *Inveni virum secundum cor meum.* Pois se no Rey de maior coração, & de maior valor foram decentes, & decorosas as lagrimas, não só choradas, mas ouvidas: *Levavit Rex vocem, & flevit.* Se isto fez o maior Rey, sendo a causa tanto menor: que devia fazer o nosso na maior de todas? Quem lhe quizer buscar escuzas à dor, tome as medidas à causa.

12 Huã só cousa foi muito para notar nos extremos desta dor, & he a que eu agora notarei. Noto, que durando seis Mezes a doença da Rainha, sempre com o desengano de que era mortal, não bastasse tanto tempo, para que a dor d' El Rey se fosse digerindo pouco a pouco, como costuma, antes no fim estivesse tão crua, & tão viva, que rompesse em tão notaveis extremos. A primeira morte que houve no mundo, que foi a de Abel, chamou sentenciosamente S. Basilio de Seleucia *indigestam mortem*, morte indigesta. E porque foi indigesta a

Basil.  
Seleuc.

morte de Abel? Porque no mesmo dia o virão seus Pays, saõ, & morto. E nos taes casos não he muito, que a dor subita, & não prevenida cause extraordinarios effeitos. Porém quando o tempo, que he a Hema de todas as dores, a não digere, não pôde haver maior, nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coração, que a não digerio. Grande dor em grande coração não a digere o tempo.

13 Quando o golpe da lança abriu o coração de Christo, primeiro sahio delle o sangue, & depois a agua: *Exiit sanguis, & aqua.* Esta agua está definido de Fè, que não foi algum outro humor da mesma cor, senão verdadeira agua elementar, como a que chove das nuvens, & corre das fontes. Mas donde lhe veyo ao coração de Christo esta agua, quando entrou là, ou que agua foi esta? Os que mais exquisitaméte allegorizão o misterio, dizem, que foi a agua do diluvio. Porque sentio tanto Deos aquella

Joann.  
19. 34.

Bartho-  
lom. Es-  
cob. de  
testam.  
& codi-  
cillo  
Christi.

Genes.  
6.6.

aquella perda do genero humano, como se a mesma agua, que alagava o mundo, & afogava os homens, lhe penetrasse o coração. Assim o diz expressamente o Texto Sagrado, fallando do mesmo diluvio: *Tactus dolore cordis intrinsecus*: que foi tal então a dor de Deos, que não só lhe chegou ao coração, mas ao mais interior, ao mais intimo, & ao mais intrinseco delle: *Dolore cordis intrinsecus*. E esta he a razão (correspondendo admiravelmente hum Texto a outro) esta he a razão, porque o sangue sahio primeiro, & a agua depois. O sangue primeiro, porque estava na parte superior do coração, a agua depois, porque estava no fundo, & na parte mais intrinseca: *Intrinsecus*. Mas se entre a perdição do mundo, que foi no diluvio, & a reparação do mesmo mundo, que foi na Cruz, passárao tantos annos, & tantos seculos, a agua, que causou a dor, & a dor, que nella se representava, como estava tão fresca, & tão viva, como estava tão inteira, &

em ieu ser, sem se alterar hum ponto, nem se digerir? Porque era grande dor em grande coração. Era dor de Deos em coração de Deos: & dor grande em coração grande, nenhum tempo a digere.

14 Assim se não digerio no grande coração do nosso grande Monarcha a sua grande dor: antes esteve tão fora de se digerir, ou diminuir com o tempo, que tendo andado tão fino em todo o tempo da doença, na morte foi muito maior a sua fineza. Ainda estamos no Calvario. Mostrárao grande sentimento na morte de Christo o Sol, & tambem as pedras: mas qual, ou quaes com maior fineza, as pedras, ou o Sol? Não ha duvida, que as pedras. Porque o Sol começou a se ecclipsar, quando pregárao a Christo na Cruz, & no ponto em que espirou, cessou o ecclipse: porém as pedras quando o Senhor espirou, então he que se quebrárao. Pois esta foi maior fineza? Sim. Porque o Sol mostrou a sua dor, em quanto Christo padecia; as pedras quando



quando já não podia padecer. E muito maior fineza he, padecer com o impassivel, que padecer com quem padece. No primeiro caso repartia-se a dor entre Christo, & o Sol: no segundo não se repartia: toda era inteiramente das pedras, & toda sómente sua. Tal foi a segunda dor de Sua Magestade, a qual aonde havia de acabar, alli se dobrou. Padecia com quem já não podia padecer, & quando parece, que havia de ser meeyro na impassibilidade da sua morte, o amor o fez herdeiro universal das penas, que acabáraõ com a vida, padecendo as herdadas, & mais as suas. Grande he aquelle sentimento, que só pôde achar semelhanças no insensivel. A dor das pedras toda foi sua: a d'ElRey toda sua, & toda como sua. Como propria do seu coração, como propria do seu juizo, como propria do seu amor, como propria da sua mesma Pessoa, & de quem Sua Magestade he. No sentimento semelhante ao Sol, portouse ElRey como Rey:

na fineza semelhante às pedras, portouse ElRey como Pedro: *Et petrae scissae sunt.*

Matth.  
27.51.

§. III.

15 Temos posto diante dos olhos à nossa dor o exemplar soberano, que devemos imitar: nelle sem igual, a causa, em quanto Esposa; em nós também sem igual, em quanto Rainha. E certo, que para assumpto tão alto, tomára eu estar melhor instruido de noticias particulares, como quem se acha tão longe. Mas valermehei do testemunho de quem só as podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muitas vezes ouvi ao Confessor da Rainha Nossa Senhora estas palavras formaes, bem sabidas, & repetidas em toda a Corte. Não sabe Portugal qual he a Rainha, que Deos lhe deu: deu-lhe huã Rainha santissima, deu-lhe huã Rainha prudentissima. O Trono dos Reys tem o seu assento entre Deos, & os homens: a cima dos homens, de quem são superiores.

B res

res, & abaixo de Deos, de quem são subditos. Para servir, & agradar a Deos, o que mais lhe importa, he a santidade: para reger, & governar os homens, o que mais hão mister, he a prudencia. E estas duas prerogativas tão singulares, huã natural, outra sobrenatural, não só estavaõ juntas naquelle capacissimo espirito, mas sublimadas huã, & outra a tal eminencia de perfeição, que as não sabia declarar, quem só as podia conhecer, com menor encarecimento, que o do grão superlativo; Santissima, Prudentissima.

16 Começando pela santidade, o lugar mais santo, & mais sagrado do Templo de Salamaõ, era o chamado *Sancta sanctorum*. Alli estava a Arca do Testamento, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moyfes, alli a Vrina do Manà, alli sobre azas de Cherubins o Propiciatorio, em que Deos assistia, & fallava: tudo santo, tudo angelico, tudo divino. E estas cousas tão misteriosas, & tão sagradas via-as o Povo?

Nem o Povo, nem os mesmos Ministros do Templo as podiaõ ver; porque o *Sancta sanctorum* estava cuberto, & cerrado com hum véo espesso, dentro do qual só podia entrar o Summo Sacerdote. No dia porèm, em que morréo o Senhor do mesmo Templo: *Velū Templi scissum est in duas partes à summo usque deorsum*: Matth. 27.51. rasgouse o véo do Templo de alto abaixo em duas partes: & todas aquellas cousas tão santas, & tão secretas, que ninguem via, entãõ ficãõ patentas, & manifestas a todos. Tal foi, ou tal succedéo à santidade da nossa Rainha. Como o primeiro attributo da virtude he encobrirse, & occultarse, na vida foraõ menos conhecidas as perfeçoens da sua santidade, porque só o Sacerdote entrava no *Sancta sanctorum*; só o Confessor penetrava os segredos, & sabia os interiores della. Porèm tanto que a morte rompéo o véo, & se vio o que não se via, tãõ a conheceraõ, todos a acclamããõ, todos a canonizããõ  
por

por Santa.

17 Padecem as virtudes debaixo dos apparatus, & resplandores da Magestade, o mesmo que as Estrellas debaixo dos rayos do Sol. De dia estão encubertas, & não se veem, mas tanto que o Sol se meteo no occaso, então se vê, & se observa com admiração, & sem numero; o que dantes não se via, nem se contava. Estes são os effeitos da morte. Lá disse o Poeta, que a morte mostrava: *Mors sola fatetur, quantula sint hominum corpuscula.* O que cobre a terra, mostra quam piquenos são os corpos; o que descobre o Ceo, quam grandes são as Almas. Assim o mostrou, o prodigioso testamento de Sua Magestade, de que cá nos chegáraõ os eccos, em que tantas são as virtudes, que resplandecem, quantas as clausulas, que se lem. Escrevéo alli a morte o que tinha historiado a vida; & o que recopilou o testamento no fim, foi o indice de todas suas obras. Os testamentos, que são as ultimas vontades dos que morrem,

ordinariamente são pios; mas nem por isso arguem grande virtude, porque são voluntarios por força. Nos que vivéraõ mal, & querem morrer bem, são retractações da vida; nos que sempre vivéraõ bem, são retratos della. Os testamentos dos ricos mostraõ os thesouros, que adquiriraõ, os dos Justos as virtudes, que exercitáraõ. Tal foi o testamento de Sua Magestade cheio de religião, cheio de piedade, cheio de misericordia: o qual será eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os que tal Procuradora perdéraõ. Choráraõ os pobres, choráraõ as viúvas, choráraõ os orfaõs, choráraõ os miseraveis, & necessitados de todo o genero, & até os Templos, & os Altares enriquecidos podéraõ chorar, se estas lamentações para elles não forão Alleluyas. Tudo isto exercitava em seus dias a Santa, & piedosa Rainha secretamente, sem saber a mão esquerda o que fazia a direita, sendo o seu quarto de Palacio em Lisboa

B ij      boa

Luve-  
nal. sa-  
tyr. 10.

boa, a primeira Casa da Misericórdia, & a que tem este nome, a segunda.

18 Desta maneira foi santa para com Deos, & para com o Proximo, aquella grande, & heroica Alma. Mas o que eu sobre tudo admiro, he quam superiormente foi santa em sy, & para com siigo. Hum dos maiores casos, que tem visto o mundo em muitas idades, foi na nossa o successo de Saboya. Mas ainda foi maior, & mais digna de admiração, & afombro a cōstancia, & igualdade de animo, com que Sua Magestade se portou nelle depois de tantos empenhos. Falla David, não menos que de Deos, & diz, que a sua magnificencia, & a sua virtude se ostenta nas nuvens: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.* Pois nas nuvens a sua magnificencia, & a sua virtude? Nas nuvens, & não no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & não no mesmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidão, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & não nos

*Psalms.*  
67.35.

homens, nem nos Anjos? Sim. Porque todas as outras cousas fellas Deos, para que durem, & permaneçam, as nuvens fellas por meyo do Sol, para que se desfaçam em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condensaos em nuvens, & que he o que vemos? Tudo o que a imaginação de cada hum póde fingir, & ainda mais. Castellos, torres, cavalleiros, gigantes, navios, armadas, arcos de desmedida grandeza, & tudo isto não fõ relevado, mas dourado; porque o mesmo Sol com seus rayos de horizonte a horizonte tudo cobre, & veste de ouro. Mas assim como estas protentofas, & fermosissimas machinas em hum momento se desvanecem, & resolvem em nada, assim se desvaneceraõ, & desfizeraõ todos aquelles apparatus, & prevenções tão extraordinarias, & tão custofas, com que se haviaõ de celebrar as esperadas vodas. No caso de Faetonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo se derretéraõ, & que o Rio em vez de levar aguas ao mar, leva-

Ovid.  
Met.  
lib. 2.

levava correntes de ouro: *Quodque suo Tagus amne venit, fluit ignibus aurum.* E isto, que antiguamente foi fabula, viraõ os olhos em nossos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com assombro o azul de ambos os mares. Sahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como se sahira do Indo, & Ganges; mas com o mesmo vento, que a levou taõ cheia, & a trouxe taõ vazia, tudo se desfez em vento. Neste vento porẽm, & neste nada, em que se desfez tudo, assim como tinha ostentado os extremos da sua magnificencia, assim descobrio os quilates da sua virtude, aquelle soberano Espirito taõ excelso no divino, como no humano. Na grandeza de animo, com que fez tudo, mostrou a sua magnificencia como Rainha: na igualdade de animo, com que vio tudo desfeito, mostrou a sua virtude como Santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

19 Mas se a virtude de Sua Magestade se calificou

de Santa no que aquelle successo desfez por fóra, muito mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fóra desbaratou as suas prevençoens, por dentro os seus pensamentos. O mais santo homem, que houve na sua idade, foi Iob, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeraõ em seu animo todas aquellas perdas. Tudo soffrẽo, não só com paciencia, & constancia, mas com acção de graças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit. Sit nomen Domini benedictum.* E houve alguã cousa, em que Iob se conformasse menos com a vontade divina, & que mais lhe doesse, & ferisse o coração? Huã só, & admiravel. *Cogitationes meae dissipatae sunt, torquentes cor meum.* O que me afflige, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coração, he ver dissipados meus pensamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles. Assim o declara elegantissimamente o Chaldéo, vertendo

B iij do

Chald.  
apud  
Pine-  
dam ibi.

do em lugar de *cogitationes meae, tabulae meae*: as minhas pinturas, as minhas ideias, as minhas fabricas, os meus de-zenhos. Quaes fossem os pensamentos de Sua Magestade sobre hum negocio tão grande, concluido tanto a seu prazer, & contentamento, mais se pôde considerar, que exprimir! Tinha empenhado o desejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o sangue: na aliança dos parentescos, na união dos estados, na presença, & comunicação das Pelloas, na Coroação de huã Casa Real, & successão de ambas. Sobre tudo nas consequencias, & esperanças tão bem fundadas de grandes felicidades, & no gofio, & gostos de as ver, & lograr longamente. E que desarmando emvão todas estas fabricas, & apagandose, ou tingindose de negro todas estas pinturas de seus pensamentos, as fabricas as recebesse cahidas com tanta serenidade de animo: as pinturas as visse despintadas com tanta serenidade de olhos: & que os tor-

mentos, & tormentas, que se levantáraõ no coração de Iob, não fizessem no seu o menor movimento: esta foi a maior, esta foi a mais fina, esta foi a mais alta prova da constantissima, & inexpugnável virtude daquele soberano espirito, mais soberano por Santo, que por Real.

20 E se buscarmos as raizes a hum exemplo tão raro, & tão heroico, acharemos, que tinha Sua Magestade dentro do seu mesmo coração outra officina, onde estas mesmas fabricas se tornavaõ a fundir, & recebiaõ nova fórma, que era a Oraçam Mental. No meyo do ruído da Corte, & dos concursos do Paço, recolhiase Sua Magestade por muitas horas ao seu Oratorio, como a hum deserto; & alli levantando o espirito sobre todas as cousas cà debaixo, ouvia da boca de Deos no silencio da contemplação aquelles altissimos desenganos; & via no espelho da Eternidade aquellas clarissimas luzes, em que o tudo, & o nada são da mesma cor; em que o tudo, & o na-

& o nada tem a mesma conta; em que o tudo, & o nada tem o mesmo pezo; em que o tudo, & o nada tem as mesmas medidas: & por isso nenhuma mudança, ou variedade das cousas humanas lhe alterava o coração, tendo sempre unido com a vontade divina. E como nesta uniam da vontade humana com a divina consiste a summa Santidade, & a Santidade summa; aqui se fundava o subidissimo conceito, que da perfeição de Sua Magestade tinha seu Confessor, venerandoa, nam só como Rainha Santa, mas em grau superlativo, como Santissima.

§. IV.

21 O outro elogio de Prudentissima nam necessita de prova, nem ponderação; porque foi bem conhecido, & admirado de todos. Mas como pode a Rainha nossa Senhora chegar a tam subido grau de prudencia no curso de tão poucos annos? A prudencia he filha do tempo, & da razão: da razão

pelo discurso, do tempo pela experiencia. Na nossa Rainha foi filha da razão sómente. Filha de mãy sem pay, como a Sabiduria Divina quando se fez humana. Mas como podia isto ser?

22 Eu acho, que teve a Rainha nossa Senhora duas escolas, em que estudou a Prudencia até se graduar de Prudentissima: huã natural, outra sobrenatural. A primeira escola, sobre seu subtilissimo engenho, foi a companhia, o trato, & a comunicação d' El Rey, que Deos guarde. O Proverbio antigo dizia, *Nube pari*. E nam houve par tão semelhante (sendo de França, & Portugal) como este, que ajuntou a vida, & dividio a morte. Na agudeza do entendimento, na presteza do discurso, na madureza do juizo, na comprehensão dos negocios, no acerto das resoluções, na eleição dos meynos, & fins, & em todas as partes da perfeita, & consumada prudencia, não parecia El Rey, & a Rainha duas Almas, senam huã só. Mais tinham,

nação. Sendo duas, como verdadeiramente eram, sem recorrer à transmigração de Pitagoras, parece que tal vez trocavam os fugeitos, & por comunicação reciproca se infundiaõ huma na outra. Aquella discrição, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feitiço de palavras, com que todos se levantavaõ dos Reaes pés de Sua Magestade, não só consolados, mas cativos, parecia em ElRey participado da Alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella resolução, aquelles espiritos varonis, & generosos para emprender grandes acçoens, & levar ao cabo quanto emprendia, pareciaõ na Rainha participados, & infundidos da Alma d' ElRey. E sendo tal em huma, & outra Magestade a semelhança dos genios, & a cõmunicação reciproca de ambas as Almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & vivissimo engenho, naturalmente cresceraõ de forte, & fizeram taes progressos no exercicio, & pratica de toda a

Prudencia Real, que ElRey sahio Prudentissimo, como he, & a Rainha Prudentissima, como foi.

23 Esta foi a primeira escola. A segunda, & mais alta era a que frequentava David, estudando pelos Mandamêtos Divinos: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* <sup>Psal. 118.98.</sup> Da Prudencia de David em tudo o que obrava, ainda sendo muito moço, estaõ cheias as Escrituras. E diz este grande Rey, que toda a sua Prudencia a aprendeo pelos mandamentos. Mas de que modo? A observancia dos mandamentos he muito boa para nam offender a Deos, para alcançar sua Graça, & para ir ao Ceo: mas para ser prudente nas cousas desta vida? Sim. E dà a razão o mesmo David à priori, & formalissima. Porq̃ eu (diz elle) estudando pelos mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est:* <sup>11.99.</sup> <sub>100.</sub> mais que os velhos: *Super senes*



*senes intellexi, quia mandata tua quaesivi.* Não se poderá declarar, nem provar melhor. A prudencia compoemse de sciencia, & experiencia: a sciencia está nos Doutores, que a estudão pelos livros: a experiencia está nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu ( diz David ) sem annos, & sem livros estudando só pelos Mandamêtos soube mais que os Doutores, & mais que os velhos; esta foi a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Assim, & nada menos a nossa Prudentissima Rainha: como toda a sua applicação, todo o seu estudo, & todo o seu cuidado, se empregava na observancia perfeitissima da Ley Divina, esta foi a segunda, & melhor escola, em que sem annos, & sem livros ( sem annos, porque tinha tão poucos; & sem livros, porque só lia os Espirituaes, & não os Politicos ) pode chegar a tão subido grão de Prudencia; por isso Santa, & por isso também Prudentissima.

24 Hãa sò mulher lemos em toda a Escritura, laureada com o titulo de Prudentissima, que foi Abigail: *Eratque mulier prudentissima.* <sup>1. Reg. 25.3.</sup> E com que prova a Escritura esta singular prudencia de Abigail? Parece que a prova foi feita mais para a Prudencia da nossa Rainha, que para a sua. Prova a Escritura ser Abigail Prudentissima, só com dizer que David ( cuja mulher foi ) fazia tanto caso de seus conselhos, que em certa occasião, em que estava mui empenhado, sò porque Abigail lhe aconselhou o contrario, & lhe meteo a materia em escrupolo: *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis:* <sup>Ibid. 31.</sup> David cedera do seu intento, & de todos os que o seguião, & seguirã o conselho de Abigail. E mulher, de cujo conselho fazia tanto caso hum Rey tão prudente como David, que o antepunha ao parecer seu, & de todos os seus, achou a mesma Escritura Divina, que não erão necessarios outros exemplos, nem outros documentos para prova de

C fer

ser Prudentissima: *Eratque mulier illa prudentissima.*

25 Quanto ElRey nosso Senhor estimasse os conselhos da Rainha, que está no Ceo, & os antepuzesse a todos, todos o sabemos. E certo, que não sei qual he maior argumento de prudencia neste caso: se da prudencia do Rey, que tanto estimava os conselhos da Rainha, se da prudencia da Rainha, que tão prudentes conselhos dava a ElRey. Mas deixando indeciso este grande problema; como não havia Sua Magestade de antepôr a todos os outros conselhos o côselho de quem primeiro se aconselhava com Deos, examinando tão escrupulosamente diante d'elle o que havia de aconselhar? O imprudente aconselha-se comfigo, o prudente aconselha-se com os homens, o prudentissimo aconselha-se com Deos. Assim o fazia a Prudentissima Rainha: só boa conselheira, porque só bem aconselhada. Adam perdeu-se, porque se aconselhou cõ sua mulher aconselhada pela

Serpente. E ElRey esteve sempre seguro de semelhante perigo, porque se aconselhava com a sua aconselhada por Deos. Por isso em todas as materias grandes tomava as ultimas resoluçoens com o seu conselho. Os dos outros Conselheiros nestes casos erão para as consultas, o da Rainha para os decretos.

26 Diz São Paulo, que Deos não tem conselheiro: *Rom. Quis enim consiliarius ejus* <sup>II.34</sup> *fuit?* He dito notavel, porque consta da Escritura, que Deos chamou muitas vezes a conselho os Anjos. Pois se Deos admittia os Anjos aos seus conselhos, como diz S. Paulo, que Deos não tem conselheiro? Porque falla o Apostolo dos conselhos de Deos, em que ultimamente se decreta o que ha de ser. E os conselhos de Deos, em que se tomão as ultimas resoluçoens, sò se fazem entre as Pessoas Divinas. Assim se compunha das Pessoas soberanas sómente o supremo, & secreto conselho dos nossos Principes, em que as ultimas deliberaçoens se assentavao:

vão: ambos conferindo, a Rainha aconselhando, El-Rey resolvendo. Nenhum Rey de Portugal teve tal Conselheiro da Puridade.

27 He famosa questão entre os Politicos, se os Reys devem ter valido, ou não? E ambas as partes se defendem com fortissimos argumentos. Sò Sua Magestade, que Deos guarde, com seu singular juizo soube compór, & conciliar esta controversia. Seguiu a parte negativa, porque não teve valido, & seguiu juntamente a affirmativa, porque teve valida. Os validos chamão-se Primeiros Ministros, & porque são Ministros, não devem ser validos. A Rainha sim; porque he a primeira, & não he Ministro. O Ministro aconselha como inferior, a Rainha como igual: o Ministro como quem serve, a Rainha como quem ama: o Ministro como quem depende, a Rainha sem dependencia: o Ministro como quem pôde ter interesses particulares, a Rainha como quem tem hum só interesse

commun, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ser do Reyno, & Povo todo de Israel, & da mesma Monarchia dos Persas, & Medos, se depois de firmados os decretos d' El-Rey Assuero, não acudisse a Rainha Esther? Mas porque acudio tão cõfiada, & oppurtunamente; Aman, que era o traidor, foi crucificado, Mardocheo, que era o leal, foi exaltado, & o Povo, que estava innocente, ficou livre. Que seria outra vez do mesmo Povo, quando Adonias por força de armas quiz invadir a Coroa, que ainda era dos doze Tribus, se a Rainha Bersabè na mesma hora da conjuraçõ não atalhára aquella ruina? Mas foi tal a sua prudencia, & industria, que excluido sem golpe de espada Adonias, foi coroado Salamão, o mais sabio de todos os Reys, & de mais felice governo. Tal vez pôde faltar ao Rey o calor, como a David nos ultimos annos: & tal vez pôde tambem sobejar, como ao mesmo David na vingança intentada de

Nabal Carmello: se falta o calor, fomenta-o a Rainha Abizag: se sobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe prestou também a Rainha Michol? Ella foi a que por arte lhe salvou a vida das mãos de seu pay Saul: & quando ao Rey lhe não podia valer seu grande valor, lhe valèo a prudencia da Rainha. Finalmente, a Prudencia pintase com hum espelho na mão: & que espelho mais puro, mais claro, & mais fiel, que aquelle, em que o mesmo Rey parece dous, & he hum: *Erunt duo in carne una?*

Genes.  
2.24.

28 Como espelhos dos Reys, & das Rainhas, poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol, & huã Rainha, que he a Lua. Assim o dizem todas as letras sagradas, & profanas. E a que fim? Para que os Reys na terra imitem aquelles exemplares do Ceo. E quando a Rainha he tam prudente, como a nossa, quer Deos, que nas materias grandes, & de importancia, nenhũa cousa resolva, ou faça o Rey [como não resolvia, nem

fazia o nosso] sem consento, & approvaçãõ da Rainha. Declarenos esta politica celestial, quem melhor que todos a entendèo. Para Iosué profeguir a vitoria contra os Gabaonitas, não só pedio ao Sol que parasse, senão também à Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Mas se a Iosué para estender o dia lhe era sô necessaria a luz do Sol, para que faz a mesma petição, & requerimento à Lua? Porque entendèo o grande Capitão dos exercitos de Deos, que hũa acção tão grande, & tão nova como aquella, não a fazia o Rey dos Planetas, sem consento, & approvaçãõ da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha dèsse, à Lua para que o approvasse, & não impedisse. E isto que só parece moralidade, he fundada em razão muito verdadeira, & solida. Porque se a Lua também não parasse, confundir-sehia totalmente a harmonia dos Orbes celestes, & a ordem, & governo do Vniverso pereceria. Tanto importa para

Iosué 10.  
12.

para o bem universal o confenfo, & união dos dous supremos Planetas : & tanto entendéo Iofuè, que lhe não bastava ter só ao Sol , se lhe faltasse a Lua.

Genes.  
1.16.

29 Quem quizer ( para que cócluamos este Discursão ) quem quizer avaliar, & pezar bem a perda de Portugal na falta da sua tão prudente, & tão Santa Rainha; considere o que seria do mundo, se a Lua lhe faltasse : *Luminare maius, ut præesset diei, luminare minus, ut præesset nocti.* O Sol fello Deos para o dia, a Lua para a noite: & se faltando a Lua, a noite fosse totalmente escura , triste, & medonha , como se havia de viver esta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua o alivio das tristezas, a Lua o refugio dos temores , a Lua a consolação , & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio não pôde remediar, nem suprir. Oh quantos trabalhos grandes, não só universaes, mas particulares, não só publicos, mas secretos tiverão alivio , consola-

ção, & re medio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta ecclipsado, que jì nos nam ha de alumiar : *Et Luna non dabit lumen suum !* O mesmo Deos, que fez o dia, & a noite, ao tribunal de sua justiça acrescentou o da sua misericordia , para que as causas dos miseraveis, & affligidos tivessem appellação , & recurso. Assim o tiverão sempre [mas já o não podem ter] assim o tiverão sêpre todos, na misericordia, na piedade, na clemencia, & na industria tão efficaz, & tão viva , de quem alli está morta.

Matth.  
24. 29. 1

30 Vejão agora, se tem bastantes causas de sentir , & chorar, os que tal Rainha, ou tal Mãe perdêrão. Lá diz a Escritura , que em Debora deu Deos hũa mãe ao seu Povo : *Donec surgeret Debora, surgeret mater in Israel.*

Judic. 5.  
7.

Os Reys de Portugal por confissão do mundo , não são só Reys , senão Pays dos seus vassallos. E posto que a Providencia , & Bondade Divina nos deixou hum tão bom Pay, que por muitos an-

C iij nos

nos nos conserve: o tem haverà, que não chore a falta de tão prudente, & piedosa Mãe, digna por tudo de eterna memoria, de eternas faudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Brasil, chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverà de nós, se tem uso de razão, que não chore olhando para aquella sepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que pudemos lograr muitos annos: vendo debaixo da terra aquella poderosa intercessora, que nos alcãçava os favores do Ceo: vendo aquella Augustissimo Nome, que traziamos gravado nos coraçoes, escrito em epitafios: vendo em fim a Serenissima Maria de Portugal morta alli, & sepultada: *Mortua est ibi Maria, & sepulta.*

## §. V.

31 Temos visto na morte de Sua Magestade as grandes causas, que tem a nossa dor de chorar, posto que não ponderadas com aquella ef-

ficacia de razoens, nem com aquella energia de affectos, nem com a profundidade de sentimentos, que merecia tamanha perda. Segue-se neste segundo Discurso, ou nesta segunda parte d'elle, ver os effeitos tambem grandes, que deixou a mesma morte à nossa consolação para enxugar as lagrimas. Agora quizera Eu, que em todo este theatro se voltara a scena: que os lutos trocasssem as cores, que as caveiras se revestissem de vida, que os ciprestes se reproduzissem em palmas, que os epitafios se convertessem em panegyricos, & que as luzes funestas dessa piramide se mudassem em luminarias de acção de graças; porque os que até-qui forão estragos, & despojos, agora serão trofeos, & triumphos, não de outro, senão da mesma morte. Corramos a cortina aos secretos da Providencia Divina, descubrase o que estava encuberto, & vejamos no que vimos o que não viamos.

32 Desde o dia em que a Rainha nossa Senhora entrou

trou em Portugal até o dia, em que partio para o Ceo, as cousas de maior vulto, que succederão em todo aquelle tempo, forão tres Matrimonios notaveis. Hum matrimonio nullo, hum matrimonio contratado, hum matrimonio consummado. O matrimonio nullo, foi o do Senhor Rey Dom Affonso, q̄ está em gloria; o matrimonio contratado, foi o da Alteza Real de Saboya, que não teve effeito; o matrimonio consummado, foi o d' El Rey nosso Senhor, que muitos annos viva. No primeiro esteve o Reyno enganado, no segundo esteve arriscado, no terceiro esteve desconfiado. E Deos, que tanto ama a Portugal, como desfez este engano, como acodio a este perigo, & como confiou esta desconfiança? Bem dita seja para sempre sua bondade! Assim como os matrimonios foram tres, assim os remediou com tres divorcios. O primeiro divorcio no matrimonio nullo, fello o desengano: o segundo divorcio no matri-

monio contratado, fello a enfermidade: o terceiro divorcio no matrimonio consummado, fello a morte. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia Divina destes tres divorcios? Os tres maiores bens, & as tres maiores utilidades, que podiamos dezejar, & as que mais haviamos mister. & agora se conhecem. O primeiro divorcio deunos hũa Princeza herdeira do Reyno: o segundo divorcio livrounos de Principes estrangeiros: o terceiro divorcio habilitounos para ter Principes naturaes na baronia dos Reys Portuguezes. Vejá agora a nossa dor, & as nossas lagrimas, se tem grandes motivos para se enxugarem.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

§. VI.

33 O fruto do primeiro divorcio, que foi a Princeza herdeira do Reyno, & tal Princeza; assim he tambem o primeiro, & mais vivo motivo da nossa consolação. Porque? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha

Eccles.  
30.4.

nha nossa Senhora, não como resuscitada, mas como não morta. A proposição parece paradoxal; mas não he menos, q̄ do mesmo Autor da vida, & da morte: *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se.* Quer dizer. Morréo o pay, & quasi não he morto, porque deixou depois de sy outro semelhãte a sy. De maneira, que quando o filho, que succede ao pay, he semelhãte a elle, entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, não ha differença mais que hum quasi: *Et quasi non est mortuus.* Se quando a Rainha nossa Senhora se foi para o Ceo, nos não deixára, ou se não deixára em Sua Alteza, verdadeiramente seria morta. Mas como nos deixou, & se deixou em hum original tão vivo de sy mesma, a sua morte não foi morte, senam quasi morte: *Et quasi non est mortua;* porque vive na Filha semelhãte a sy, que nos deixou depois de sy: *Similem enim sibi reliquit post se.*

34 He tão certa esta cõ-

sequencia, que se nesta segunda vida de Sua Magestade podera haver algũa duvida; não estava a difficuldade na vida da Mãe, senão na semelhãça da Filha. A exceição parece escura, mas a razão he muito clara. Porque o que he unico não tem primeiro antes de sy, nem segundo depois de sy. E sendo a Rainha nossa Senhora hum fugeito soberano tão singular, & unico em tudo; segue-se, que quem não teve semelhãte a sy, não podia deixar semelhãte depois de sy: *Similem sibi post se.* Assim he, ou assim havia de ser, se Deos não renovara em Portugal hũa maravilha, que só fez no principio do mundo. No principio do mundo antes de haver Eva, Adam não tinha semelhãte a sy: *Non inveniebatur similis ejus.* Genes. 2.20. E que fez Deos, para que Adam, que não tinha semelhãte a sy, tivesse semelhãte? Dividio o mesmo Adam em duas partes, ou em duas pessoas, & tirandolhe do lado, & de suas proprias entranhas a Eva, por este modo

ma-



maravilhoso fez, que o que  
naõ tinha semelhante a sy,  
tivesse semelhante a sy: *Fa-*  
*ciamus ei similem sibi.*

*Ibid.* 28.

35 Daqui se infere em  
singular excellencia de Eva,  
que se Adam naõ tinha se-  
melhãte entre todas as crea-  
turas, tambem Eva entre to-  
das ellas naõ tinha seme-  
lhante. E assim foi. Naquel-  
le tempo já estavaõ creadas  
no mundo todas aquellas  
elegancias da natureza, que  
naõ só faõ as semelhanças da  
fermosura, senão os encareci-  
mentos della. Nos Pra-  
dos já havia as rosas, & as  
açucenas: nas Minas já havia  
as pedras, & os diamantes:  
nas Ilhas já havia as pe-  
dras preciosas, & os aljofares: no Ceo  
viam o Sol, & as Estrel-  
las. Naõ faõ estes os maiores  
encarecimentos da fermosur-  
ra. Sim. Pois assim como  
entre todas estas bellissimas  
creaturas, nem juntas, nem  
divididas, se achava seme-  
lhante a Adão; assim entre  
todas ellas se naõ podia a-  
char semelhante a Eva. A  
conclusão he manifesta; por-  
que Eva foi feita para ser

semelhante, a quem naõ ti-  
nha semelhante: & quem he  
semelhante a quem naõ tem  
semelhante, naõ pôde ter se-  
melhante. Tal he hoje em  
Portugal a Filha unica da-  
quella Mãy tambem unica.  
Tãõ unica, & sem semelhan-  
te, hũa, & outra, que quando  
para todas as outras fermo-  
suras sobejavaõ os encareci-  
mentos, só para a sua se naõ  
achavaõ as semelhanças:  
*Non inveniebatur similis ejus.*  
Olhe là de cima a unica Mãy,  
& naõ acharà em toda a ter-  
ra outra semelhante a sy, se-  
naõ a unica Filha, que dei-  
xou depois de sy: & por is-  
so taõ viva nella depois da  
morte, como se naõ morrêra.

36 Querendo Ioseph, que  
Benjamin ficasse no Egypto,  
replicáraõ os irmãos, pedin-  
dõ, que o deixasse tornar: &  
allegáraõ para isso, que era  
filho unico, & que sua mãy  
naõ tinha outro: *Ipsum só-*  
*lum habet mater sua.* A mãy  
de Benjamin era Rachel, &  
Rachel havia muitos annos,  
que era morta. Pois se era  
morta, como suppoem os ir-  
mãos, & dizem, que era viva.

*Gen. 44.*  
*20.*

D Por-

Porque ainda que era morta em sy, vivia no mesmo filho, que morrendo deixára depois de sy. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamin o filho, & como morta conservava em Benjamin a vida. Assim se conserva viva na unica Isabel a unica Maria. Viva na pessoa, viva na gentileza, viva na Magestade, viva no juizo, viva na discriçãõ, viva na piedade para com Deos, viva no agrado para com os vassallos, viva em fim em todas as perfeiçoens, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feito taõ grande merce a Portugal, que nos deu a nossa mesma Rainha em duas vidas; antes temos razãõ de nos alegrar, que de nos entristecer. E se a sua morte não foi morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua*: responde quando muito ao quasi da morte hum quasi da tristeza: *Quasi tristes, semper autem gaudentes*.

2 Cor.  
6.10.

§. VII.

37 O segundo motivo da nossa cõsolaçãõ fundado

no segundo divorcio, foi livrarnos Deos por este meyo de Principes estrangeiros. Hum Princepe estrangeiro, de taõ soberanas prendas como o desposado, bem poderá ser nosso Rey; mas vai grande differença, de ser nosso Rey, ou ser Rey nosso. Aquelle Povo, a quem Deos chamava seu, & amava sobre todos, deulhe por Ley, que não pudesse fazer Rey, homem que não fosse da sua naçãõ: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non sit frater tuus*. E não só poz Deos esta Ley ao Povo, senão tambem a sy mesmo: prometendo que não egeria Rey de naçãõ, senão da sua: *Dominus Deus tuus de numero fratrum tuorum*. Assim o fez na eleiçãõ de Saul, de David, de Jehu, & de todos os que mandou ungi por Reys. He verdade, que talvez o Princepe estranho pôde ser dotado de melhores partes, & de maiores virtudes, que o proprio: mas ainda no tal caso antes querem os homens o proprio menos bom,

bom, que o estranho melhor. Ouvei o maior exemplo, ou o maior encarecimento, que nem imaginar se podia nesta materia.

*Psaln.*  
43.5.

38 Antes de o Povo de Israel ter Reys, Deos era o Rey que os governava: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Iacob.* E neste mesmo tempo, q̄ resolvéraõ entre sy aquelles homens? Duas cousas, naõ io notaveis, mas estupidas. A primeira, que naõ queriaõ a Deos por Rey: *Non te abiecerunt, sed me, ne regnem super eos.* A segunda, que pedirõ Rey, homem da sua naçaõ, como tinhaõ as demais: *Constitue nobis Regem, sicut universæ habent nationes.* Pois hum Povo, que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem, que hum Rey Deos? Como que fosse da sua naçaõ, sim, que tal he o impeto natural do dezejo humano. Antes quizerãõ hum Rey homem, com tanto que fosse da sua naçaõ, que hum Rey, que naõ era da sua naçaõ, ainda que fosse Deos. E que fez

Deos neste caso? Maior maravilha! Naõ me querẽ por Rey sendo Deos? Pois eu me far nomem da sua mesma naçaõ: & como eu for Rey da sua mesma naçaõ: *Natus Rex Iudæorum*: todos os que entãõ me conhecerem, darãõ o sangue, & a vida por mim: & quando no fim me conhecerem os demais, farãõ o mesmo. Assim foi, & assim ha de ser. Finalmente, finalando Deos ao mesmo Povo o tempo em que se havia de acabar o seu Reyno, o final que lhe deu, foi que entãõ se acabaria, quando o Sceptro de Israel passasse às mãos de Principe estrangeiro.

39 Pois se isto he assim, & provado com tantos documentos humanos & divinos, como se resolvéo Portugal a admitir Principe estrangeiro? He certo, que a resoluçaõ foi tomada com grande juizo, & prudentissimo conselho, porque naõ foi voluntaria, senãõ forçosa. Naõ elegemos a sujeiçaõ de Principe estrangeiro, como melhor, nem como bem, senãõ

Dij como

como mal necessário. O bé,  
& o melhor, era ter Principe  
herdeiro varaõ. Esses foraõ  
sempre os dezejos, & as  
da mesma Rainha, & a esse  
fim se ordenavaõ tantas ora-  
çoens, tantos sacrificios, &  
tantas esmolas, tantas roma-  
rias, tantas novenas, & tantos  
votos seus, & de todo o Rey-  
no. Mas como Deus nos não  
ouviffe, & a desesperaçãõ de  
filho se confirmasse, foi for-  
ça acodir ao remedio da suc-  
cessãõ Real, não como que-  
riamos, senãõ como era pos-  
sivel muito ao nosso pesar.

40 Nem encontraõ a  
verdade deste pesar, as de-  
monstraçoens de alegria taõ  
extraordinarias, que vimos;  
porque se por fóra eraõ ale-  
gres, por dentro eraõ tristes,  
& lastimosas. Não havia co-  
raçaõ verdadeiramente Por-  
tuguez, que no secreto nam  
chorasse, & no publico nam  
engulisse as lagrimas, lamen-  
tando todos com Jeremias:  
*Hæreditas nostra versa est ad*  
*Thren. alienos, domus nostra ad ex-*  
*5.2. traneos.* Aquellas festas, a-  
quelles repiques, aquellas  
luminarias, aquellas procif-

*Thren.*  
*5.2.*

soens, com que Portugal so-  
lemnizou os desposorios: a-  
quellas galias, aquellos thea-  
tros, aquellas fabricas tri-  
umfaes, que estavaõ preve-  
nidas para o recebimento,  
que cuidais, os de perto, &  
os de longe, que eraõ? Con-  
siderada a soberana grande-  
za de hum, & outro desposa-  
do, apenas igualavaõ a digni-  
dade das vodas: & para os  
extremos de amor, com que  
Portugal, estima, venera, &  
quasi idolátra a sua Prince-  
sa, ainda lhe pareciaõ muito  
menos. Considerado porém  
isto mesmo como reparo da  
Coroa na substituiçãõ de  
Principe estrangeiro, tudo  
era o contrario do que pare-  
cia. As galas eraõ lutos, as fa-  
bricas eraõ ruinas, os thea-  
tros eraõ tumulos, os repi-  
ques eraõ sinaes, as procif-  
sões & as luminarias, eram  
enterros; porque o tronco,  
& baronia dos Reys Pertu-  
guezes continuada por tan-  
tos seculos, alli se sepultava  
para sempre.

41 Mas em quanto os  
conselhos da terra se accom-  
modavaõ a este mal necessa-  
rio;

rio; nos conelhos do Ceo se estava decretando, que não fosse necessario, nem fosse mal, senão o bem, & maior bem do Reyno. Como os annos da Rainha prometiaõ larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles: a supposiçãõ da sua vida por hũa parte, & a previsaõ da sua morte por outra, eraõ as duas causas encontradas, porque os conselhos do Ceo se não conformavaõ com os da terra. Os da terra insistiaõ em effectuar o casamento, os do Ceo, só tratavaõ de o estorvar, & desfazer. E que seria de nós, se se não desfizera? Que seria de nós, torno a dizer, se se não desfizera? Consideremos o que seria de Portugal no estado presente com hum Principe estrangeiro jurado, & hum Rey natural coroado, ambos na mesma Corte. Irmaõs eraõ Iacob, & Esau, & não couberaõ no ventre da mesma mãy: Irmaõs eraõ Romulo, & Remo, & não couberaõ na mesma Cidade: Irmaõs eram Cain, & Abel, & não coube-

raõ em todo o mundo: & como haviaõ de caber em Lisboa, & se haviaõ de conservar em paz hum Principe estrangeiro genro, & hum Rey natural sogro, que saõ os parentescos mais perigosos, & em que menos se conserva a uniaõ.

42 Deixo os exemplos da Escritura, porque saõ em fugeitos de inferior Ierarchia; mas vejase Lisboa em Roma como em espelho, & no successo, & parentesco de Cesar com Pompéo reconheça o seu perigo. Pompéo Magno era genro de Julio Cesar, & Cesar sogro de Pompéo: & quaes foram as dissençaõs destas duas grandes cabeças, & porque causas? Lucano o disse, & ponderou excellentemente: *Nec quemquam jam ferre potest* Lucan. lib. 1. *Cesarve priorem, Pompeusve parem.* Cesar, que affectava o Imperio, nam podia sofrer verse menor que Pompéo: *Cesarve priorem.* Pompéo, que o sustentava, nam podia sofrer, que Cesar lhe fosse igual: *Pompeusve parem.* F desta mal sofrida desigualdad

dade se origináraõ os desgostos, dos desgostos nascé-  
rao as discordias, das discor-  
dias as parcialidades, das  
parcialidades a divisaõ de  
Roma, & da divisaõ as guer-  
ras mais que civís: *Bella per  
Emathios plusquam civilia  
campos.* Estes são os perigos,  
& os trabalhos, de que Deos  
nos livrou por meio do di-  
vorcio do matrimonio con-  
tratado, dando juntamente  
justas causas ao mesmo di-  
vorcio por meio da enfer-  
midade não conhecida, nem  
esperada. E bem se vio, que  
a enfermidade foi traçada  
pela Divina Providencia, só  
a fim de desfazer o matrimo-  
nio; porque tanto que este-  
ve desfeito, logo o Prince-  
pe farou, & teve faude. Para  
que demos as graças, & a  
gloria a Deos, & digamos da-  
quella enfermidade, o que  
Christo disse da de Lazaro:  
*Infirmas, hæc non est ad  
mortem sed pro gloria Dei, ut  
glorificetur per eam.*

## §. VIII.

43 O terceiro, &amp; ultimo

motivo da consolação de  
Portugal, he a esperança de  
Principes naturaes morta na  
vida, & resuscitada na mor-  
teda Rainha nossa Senhora  
por meio do terceiro divor-  
cio. No tempo antigo, em  
que era licita a Poligamia,  
bem podia o marido ter fi-  
lhos legitimos vivendo a le-  
gitima mulher infecunda.  
Assim os teve Abraham em  
Agar, vivendo Sara: & assim  
os teve Iacob em Lia viven-  
do Rachel. Mas depois que  
Christo nosso Senhor, como  
supremo Legislador, revo-  
gou esta dispensação, & re-  
duzio o matrimonio à uni-  
dade primeva, & natural, só  
a morte pôde remediar este  
defeito, suprimindo as segun-  
das vodas a infecundidade  
das primeiras. E este he o  
lugar, que a desesperação  
passada deixou à esperança  
presente, passando se do tala-  
mo Real ao tumulo.

44 Naquella Pedra, que  
ferida da vara restaurou a es-  
terilidade das fontes, deixa-  
mos alegorizado a El Rey  
Dom Pedro nosso Senhor.  
E como os golpes foram  
dous,

dous, vejamos a proprieda-  
de, & os effeitos, com que os  
dobrou, & repetio a morte:  
*Percutiens virga bis silicem.*  
O primeiro golpe foi a mor-  
te d' ElRey D. Affonso: o  
segundo golpe foi a morte  
da Rainha nossa Senhora;  
ambos taõ sentidos de Sua  
Magestade, & com taõ par-  
ticulares demonstraçoens, co-  
mo o pedia o parentesco, &  
o amor. Mas quaes foraõ os  
effeitos destes dous golpes  
da morte na mesma Pedra,  
ou no mesmo Rey D. Pe-  
dro, a quem feriraõ? O pri-  
meiro golpe, que foi a morte  
d' ElRey, dealhe a Coroa: o  
segundo golpe, que foi a mor-  
te da Rainha, halhe de dar a  
sucessaõ.

45 Quanto ao primeiro  
golpe, quem imaginou nun-  
ca, que a Coroa gloriosissi-  
ma d' ElRey D. Ioaõ o IV.  
tendo tres filhos varoens, se  
viessse assentar na cabeça do  
ultimo? Mas os Primogeni-  
tos nam só os faz a geraçaõ,  
senam tambem a morte. A  
geraçãõ faz os Primogeni-  
tos, dandolhe o primeiro lu-  
gar entre os vivos: a morte

faz os Primogenitos, matan-  
do os primeiros, & deixan-  
do vivos os ultimos. Com  
muitarazãõ lhe compete a  
Sua Magestade o titulo de  
*Primogenitus mortuorum*: *Apocal.*  
Primogenito dos mortos; <sup>1.5.</sup>  
porque foi necessario, que  
morresse o Principe Dom  
Theodosio, & que morresse  
ElRey D. Affonso, para que  
elle fosse o Primogenito, &  
herdeiro da Coroa. Mas pa-  
ra Sua Magestade herdar a  
Coroa, tanto importava, que  
a morte d' ElRey D. Affon-  
so fosse o primeiro golpe, co-  
mo o segundo: tanto im-  
portava, que morresse antes,  
como depois da Rainha. E  
porque ordenou a Providen-  
cia Divina, que ElRey (&  
taõ inesperadamente) mor-  
resse antes? Para que por es-  
te meio lhe fosse restituído à  
Rainha nossa Senhora o pri-  
meiro titulo, do qual por  
amor de nós com tam heroi-  
ca generosidade se tinha pri-  
vado. A maior fineza, que  
fez por nós aquelle incom-  
paravel espirito para desen-  
gano, & remedio do Reyno,  
foi descerse da Magestade a  
Alte-

Alteza, & humanar-se ao segundo lugar de Princeza, a que no Trono, & na Coroa era Rainha. Porém Deos, que ainda nesta vida quiz premiar condignamente hũa acção tam heroica, ordenou, que a morte d' ElRey se anticipasse à sua: para que repostas no folio da primitiva Magestade, assim como tinha entrado em Portugal Rainha, saísse do mundo Rainha. Menos era que o primeiro golpe da morte dêsse a ElRey nosso Senhor a Coroa, se lha nam dera tambem a tempo, em que podesse coroar a quem tanto lho merecia.

46 Este foi o effeito do primeiro golpe na morte d' ElRey: o segundo golpe, que foi a morte da Rainha, que fez? Fez, que cortado este impedimento possa ter, & haja de ter Sua Magestade a felice successão, que havemos mister; & nam successam de qualquer modo, senam de filhos varoens. E para que nos alegremos com certeza desta esperança, que ainda parece duvidosa;

digo que he tam certa, & infallivel, como fundada na palavra, & promessa do mesmo Deos. No Juramento d' ElRey Dom Affonso Henriques, lhe revelou Deos hũa desgraça, & lhe prometeo hũa felicidade. A desgraça revelada foi, que na decima sexta geração se attenuaria a Prole: *Vsque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur Proles.* A felicidade prometida he, que nessa mesma Prole attenuada, elle olharà, & verà: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo.* A decima sexta geração d' ElRey Dom Affonso o Primeiro, todos sabemos, que foi ElRey Dom Ioão o IV. A Prole d' ElRey Dom Ioão o IV. attenuada, todos estamos vendo, que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor, depois de mortos seus Irmãos; porque nelle està a Prole em hum só filho, & em hum só fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo!* E que he em Deos o olhar, & o ver?

Não



Não digo, que me agradeça a explicação, & a prova, mas que deis graças a Deos por ella. Olhar, & ver em Deos, segundo a frase do mesmo Deos, & da Escritura, he dar successão, não só de hum, senão de muitos filhos varoens. Ora vede.

47 Estava muito desconfolada Anna, que depois foi mãy de Samuel, por se ver esteril, & sem filhos, & disse assim a Deos: ( Notai as palavras ) *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae, dederisque servae tuae sexum virilem*: te vós, Senhor, olhando virdes a esterilidade de minha serva, & me dedes filho varão. E que fez Deos? Olhou, & vio, como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris*: & porque olhou, & vio, não só lhe deu hum filho varão, senão muitos: *Donec sterilis peperit plurimos*. De forte, que o olhar, & ver de Deos, he dar, nam só hum, senão muitos filhos varoens. E se Deos assim o fez, quãdo só ouvió a quem lhe disse: *Si respiciens videris*: muito maior razão, &

2. Reg.  
1. 11.

obrigação tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo, que diz: *Ego respiciam, & videbo*. Deste modo remediará Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua Populus*. E deste modo suprirá a fecundidade da Pedra a esterilidade das fontes: *Percutiens virga bis silicem, egressae sunt aquae largissimae*.

§. IX.

48 Tenho acabado o Sermão, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroração dos Prégadores em semelhantes casos he exortar aos defenganos da morte: Eu à vista desta morte só quizera aconselhar as imitaçoens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de hũa tão pia, & Santa Rainha: & imitemos sobre tudo, o que sobre tudo importa, que he a pureza, & resguardo da consciência, em que foi vigilantissimamente insigne. Estando o coração de Sua Magestade muito anciado com a força das dores

rom-

rompêo hũa vez em dous  
ays, & logo fez chamar o  
seu Confessor para se con-  
fessar daquella, que lhe pa-  
recéo menos paciencia. O  
gemer nas dores, não he im-  
perfeição, mas he maior per-  
feição nam gemer. Assim o  
ensinou David, quando dis-  
se, que os seus gemidos lhe  
davão grande trabalho: *La-  
boravi in gemitu meo.* Os ge-  
midos, & os ays fellos a na-  
tureza para alivio: que tra-  
balho era logo este, que da-  
vão a David os seus gemi-  
dos? Era o trabalho, que el-  
le punha em os affogar no  
peito, & os reprimir: *Labo-  
ravi in gemitu meo. Compr-  
mendo, ne foras exeat:* com-  
menta Santo Hieron. E huã  
consciencia tão delicada,  
que disto fazia escrupulo, &  
se confessava logo: hum es-  
pirito tão puro, & tão puri-  
ficado com seis mezes de  
Purgatorio, vede se voaria  
direito ao Ceo?

49 As mesmas confian-  
ças nos deixou devotamente  
fundadas a ultima circun-  
stancia da morte de Sua  
Magestade, morrendo quan-

do Christo nascéo. Muito  
venturosa foi Rachel em  
morrer em Belem, porque  
era grande final da salvação  
morrer naquelle lugar, em  
que havia de nascer o Salva-  
dor. Reparou porém muito  
Jacob, em que morresse Ra-  
chel no tempo da Primave-  
ra: *Eratque vernum tempus.*  
E que in portava, ou fazia  
ao caso, morrer mais na Pri-  
mavera, que em outro tem-  
po? No conceito de Jacob  
importava muito: porque  
Christo havia de nascer em  
Belem, & havia de nascer no  
Inverno. E assim como a  
morte de Rachel imitou o  
nascimento de Christo na  
circunstancia do lugar, qui-  
zera elle, que tambem imi-  
tasse na circunstancia do té-  
po. Mas esta circunstancia,  
ou prerogativa estava guar-  
dada para a nossa Rachel.  
Sahio a nossa Rachel do  
mundo, quando Christo en-  
trou no mundo. Christo nas-  
ceo em Dezembro, a nossa  
Rachel morreo em Dezem-  
bro: Christo aos vinte & sin-  
co, a nossa Rachel aos vinte  
& sete; dia em que foi rece-  
bido

Psalm.  
6.7.

Genes.  
48.7

bida aquella ditoza Alma, & collocada no Trono da Gloria.

50 Assim o cremos piamente, Soberana Rainha, & Senhora nossa: & assim como vos obedecemos, & servimos na terra, assim vos veneramos com a mesma piedade no Ceo. Gozay, gozay para sempre, não a Coroa que deixastes, senão a que merecestes com as vossas tão esclarecidas, & exemplares virtudes: Com a modestia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a constancia nas variedades do mundo, com a piedade, & compaixão nos trabalhos alheios, & com a paciencia nos proprios, de que até os Reys senão livrão nesta miseravel vida. As vidas de Sua Magestade, & Alteza, que são o nosso maior cuidado, pouca urbanidade seria a minha, se eu as recomendasse, Senhora, ao vosso amor, sendo as duas metades da mesma Alma, que lá as levou juntamente, & tem consigo. O que

vos pedimos. Rainha, & Senhora nossa, he que vos lembreis do vosso Reyno de Portugal, & daquelles leaes vassallos, que tanto vos foverão merecer a memoria. Lembraivos das oraçoens, dos sacrificios, das penitencias, dos votos, das procissões, das intercessões, & reliquias dos Santos, trazidas até de Reynos estranhos, para vos impetrar a vida. Ouvinos Deos melhor, porque a commutou com a Eterna. Este Brasil, parte tam consideravel da Monarchia ( tam carregada sempre, como util, & tam util, como digna de ser lembrada, & favorecida ) depois que vos tem no Ceo, já começou a exprimentar as assistencias do vosso patrocínio, na paz, na justiça, & na suavidade efficaz do estado presente, com que se promete grandes felicidades. As que eu lhe dezejo ( dezejandolhe todo o bem ) nam são aquellas, a que o mundo dá este nome: que todas se mudão com o tempo, todas acabão com a vida, & todas vem

vem a parar no que estamos vendo. Alcançaynos de Deos, querer só ao mesmo Deos, querer só sua Graça, querer só sua vista, querer só o que vós sobre tudo quize-

stes, & procurastes. Porqu' deste modo ( & só por esse modo ) vos imitaremos na vida, vos seguiremos na morte, & vos acompanharemos na Eternidade. Amen.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



BIBLIOTECA  
18  
MAR.  
41  
Nº de REG. 2631